

## EVENTOS LGBTQIA+: UM ESTUDO COM PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE TURISMO SOBRE A PERCEPÇÃO DE CAPACIDADE E PREDISPOSIÇÃO.

Vagner Sérgio Custódio  
Rosimeire Bispo Palmas da Silva

**Resumo:** Os eventos LGBTQIA+ são importantes celebrações da diversidade sexual e de gênero que ocorrem em todo o mundo. Eles são uma oportunidade para que pessoas de todas as orientações sexuais e identidades de gênero se unam para celebrar sua identidade, apoiar uns aos outros e conscientizar sobre questões relacionadas aos direitos LGBTQ+. Esses eventos também desempenham um papel fundamental na luta por igualdade e aceitação, pois oferecem uma oportunidade para que as pessoas se manifestem, aumentem a visibilidade LGBTQ+ e promovam a inclusão social. Alguns dos eventos mais populares incluem as Paradas do Orgulho LGBTQ+, as marchas, os festivais e os encontros de comunidades. Nessa perspectiva, essa pesquisa teve como objetivo diagnosticar a capacidade e predisposição de profissionais e estudantes de turismo em trabalhar nesses eventos e para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um formulário eletrônico que apontou a necessidade de uma melhor formação desses profissionais para atendimento dessa demanda.

**Palavras-chave:** LGBTQIA+; Eventos; Turismo

### INTRODUÇÃO

Os eventos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) são manifestações culturais, políticas e sociais que buscam a visibilidade, a promoção da igualdade e o respeito aos direitos humanos das pessoas LGBTQIA+. Esses eventos são realizados em diversos países ao redor do mundo e têm como objetivo principal a celebração da diversidade e o combate à discriminação.

Os eventos LGBT surgiram no final do século XX, como uma resposta às violências e preconceitos sofridos pela população LGBTQIA+. Desde então, eles têm sido importantes espaços de luta e resistência, onde as pessoas podem se expressar livremente, compartilhar experiências e buscar a conquista de seus direitos.

Entre os principais eventos LGBT, destacam-se as paradas do orgulho LGBT, que acontecem em muitas cidades do mundo durante o mês de junho, em comemoração ao aniversário da Revolta de Stonewall, ocorrida em 1969, nos Estados Unidos. Além disso, há também festivais de cinema, teatro, música e outras manifestações artísticas que buscam dar visibilidade à diversidade e promover o diálogo sobre as questões LGBTQIA+.

Embora os eventos LGBT tenham avançado na conquista de seus objetivos, ainda há muitos desafios a serem superados, como a discriminação, a violência e a exclusão social. Nesse sentido, é fundamental que esses eventos continuem sendo realizados e

ampliados, como forma de garantir que a população LGBTQIA+ possa ser vista, ouvida e respeitada em todas as esferas da sociedade.

No Brasil, os eventos LGBT têm uma grande importância na luta pelos direitos e na celebração da diversidade. Embora o país tenha uma das maiores paradas do orgulho LGBT do mundo, realizada em São Paulo desde 1997, a comunidade LGBTQIA+ enfrenta muitos desafios, como a violência, a discriminação e o preconceito. A parada em São Paulo, reúne milhões de pessoas todos os anos, com uma programação que inclui shows, manifestações políticas, festas e outras atividades. Além disso, outras cidades brasileiras também têm suas próprias paradas e eventos LGBT, como Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Além das paradas, há também outros eventos LGBT no Brasil que têm ganhado cada vez mais destaque no setor de turismo, atraindo visitantes de diversas partes do país e do mundo, e segundo (DE OLIVEIRA; DOS SANTOS, 2021) o turismo LGBTQIA+ movimenta aproximadamente R\$ 150 bilhões na economia brasileira e isso se deve não apenas à importância desses eventos na luta pelos direitos e celebração da diversidade, mas também à variedade de programações e atrações que eles oferecem para os visitantes conhecerem a cultura LGBTQIA+ brasileira, fazer novos amigos e apoiar a luta pelos direitos humanos.

Além disso, segundo o Ministério do Turismo (2019), o público LGBT gasta em média 30% a mais em suas viagens do que outros turistas.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há muito a ser feito para garantir que os eventos LGBT no Brasil sejam seguros e inclusivos para todos. A violência contra pessoas LGBTQIA+ ainda é um problema grave no país, e muitas vezes essa violência é motivada por preconceito e ódio. Por isso, é fundamental que os organizadores dos eventos sejam sensíveis às necessidades da comunidade LGBTQIA+ e trabalhem para garantir a segurança e inclusão de todos os participantes.

No entanto, para que esses eventos sejam bem-sucedidos e inclusivos, é fundamental que os profissionais do turismo estejam preparados para trabalhar com o público LGBT.

Nesse contexto, esse trabalho objetivou analisar por meio de uma pesquisa qualitativa, se os profissionais e estudantes de turismo se autodeclararam capacitados e predispostos a atuarem em eventos LGBTQIA+.

Para viabilizar esse estudo, os pesquisadores utilizaram um formulário eletrônico (*google forms*), com perguntas de múltipla escolha sobre possibilidades e situações que



envolviam eventos destinados ao público LGBTQIA+ que foi enviado para listas de estudantes, professores e egressos de um curso de bacharelado em turismo do Estado de São Paulo, sendo que os resultados foram apresentados nesse artigo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Conceitos de turismo LGBTQIA+

Na literatura, há diversos conceitos sobre turismo LGBTQIA+, alguns enfatizam a militância enquanto outros enfocam a comercialização do segmento. Neste estudo, optou-se por adotar o conceito proposto pela *International LGBTQ+ Travel Association* (IGLTA), que é amplamente reconhecida como a principal rede global dedicada ao turismo LGBTQIA+ desde 1983. A IGLTA tem promovido eventos e viagens para essa população como uma associação comercial e ativista, incorporando tanto a perspectiva do mercado quanto a militância. De acordo com a IGLTA, o turismo LGBTQIA+ é:

O turismo LGBT refere-se ao desenvolvimento e comercialização de produtos e serviços turísticos para pessoas lésbicas, gays, bissexuais ou transgêneros. Alguns produtos e serviços são pensados especialmente para viajantes LGBT, por exemplo, lua de mel e cerimônias de casamento para casais do mesmo sexo, ou acomodações ou passeios exclusivamente projetados para grupos de homens gays ou mulheres lésbicas. Em outros casos, destinos ou prestadores de serviços de viagem (por exemplo, companhias aéreas, redes hoteleiras) procuram garantir ao consumidor LGBT que ao visitar seu destino ou comprar seu produto ou serviço será bem-vindo e respeitado. (UNWTO, 2016, p. 14).

Segundo a IGLTA, o turismo LGBTQIA+ pode ser definido como "uma forma de turismo que se concentra na experiência de viajar e descobrir destinos, produtos e serviços que são relevantes para a comunidade LGBTQIA+, e que abrange atividades de lazer, entretenimento, cultura e compras".

"O turismo LGBTQIA+ pode ser uma forma de empoderamento e visibilidade para a comunidade, mas também pode criar tensões e conflitos com os moradores locais e os turistas heterossexuais. É importante que os destinos turísticos considerem essas questões e implementem políticas de inclusão e respeito." - (Waitt; Markwell, 2006 p. 51).

Essa definição da IGLTA incorpora tanto a dimensão política e social do turismo LGBTQIA+ quanto sua dimensão mercadológica. Além disso, destaca a importância da experiência de viajar como uma forma de descobrir destinos que sejam relevantes para a comunidade LGBTQIA+.

"O turismo LGBTQIA+ é caracterizado por uma grande diversidade de experiências e identidades, e isso deve ser levado em consideração pelos profissionais do setor. É importante que as empresas e destinos turísticos desenvolvam estratégias de marketing e comunicação inclusivas, que representem a diversidade da comunidade LGBTQIA+." - (García-Rosell et al., 2021 p. 48).

O turismo LGBTQIA+ é um segmento turístico relativamente novo, que ganhou força nas últimas décadas em todo o mundo. Entretanto, a falta de consenso em relação à definição desse tipo de turismo tem gerado debates e controvérsias entre estudiosos e profissionais da área.

"O turismo LGBTQIA+ é um mercado emergente que está ganhando importância nos últimos anos, e tem um grande potencial para impulsionar a economia global. No entanto, para que seja bem-sucedido, é necessário que as empresas e destinos turísticos entendam as necessidades e desejos dessa comunidade." - (González-García et al., 2018 p. 14).

Dentre os diversos conceitos que têm sido propostos para o turismo LGBTQIA+, há aqueles que enfatizam a dimensão político-social do segmento, enquanto outros têm uma abordagem mais comercial e mercadológica.

"O turismo LGBTQIA+ é um fenômeno social complexo que envolve aspectos culturais, políticos e econômicos. Ele pode ser visto como uma forma de resistência contra a homofobia e a discriminação, mas também pode perpetuar a exclusão social e a marginalização dessa comunidade." - (Lanfranchi et al., 2019 p. 126).

Outro conceito que tem sido proposto é o de "turismo queer", que se concentra na exploração de destinos e experiências que questionam as normas de gênero e sexualidade. Esse conceito enfatiza a dimensão política e subversiva do turismo LGBTQIA+, que busca desafiar a heteronormatividade e promover a diversidade.

"O turismo LGBTQIA+ pode ser visto como uma forma de ativismo, já que os viajantes LGBTQIA+ podem apoiar empresas e destinos que são inclusivos e respeitosos com a comunidade. Isso pode ter um impacto positivo na conscientização e na luta pelos direitos LGBTQIA+ em todo o mundo." - (Murray; Kline, 2015 p. 220).



No entanto, alguns críticos argumentam que o conceito de "turismo queer" pode ser limitante, ao focar apenas em uma abordagem política e estética específica do turismo LGBTQIA+. Além disso, esse conceito pode excluir aqueles que se identificam como LGBTQIA+, mas não se encaixam nos padrões e estereótipos associados ao movimento queer.

Portanto, os conceitos de turismo LGBTQIA+ são variados e complexos, refletindo a diversidade e as particularidades desse segmento turístico. A definição proposta pela IGLTA é amplamente utilizada e reconhecida, destacando tanto a dimensão política e social quanto a dimensão mercadológica do turismo LGBTQIA+. No entanto, é importante reconhecer que existem outras abordagens e conceitos que também contribuem para a compreensão desse segmento turístico.

### **Origem do turismo LGBTQIA+ no Brasil**

De acordo com Osório e Henz (2018), em 2011, o Ministério do Turismo do Brasil esteve presente na 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT, na qual o Brasil se tornou signatário e deu início à formulação de políticas públicas para a inclusão da população LGBTQIA+ nas atividades turísticas.

A Conferência buscou construir diretrizes para as políticas públicas LGBT em todas as esferas sociais, como saúde, educação, cultura e lazer, segurança e cidadania. A questão do turismo foi abordada no Grupo de Temático 2 – Cultura, Turismo, Esporte e Comunicação Social, onde foram criadas cinco diretrizes para o desenvolvimento do turismo LGBT no Brasil, sendo elas: 1) Promover produtos e destinos deste segmento em eventos e feiras nacionais e internacionais, com distribuição de materiais promocionais específicos, consolidando o Brasil como Destino Turístico LGBT. 2) Promover o enfrentamento à exploração sexual de pessoas LGBT, de acordo com a legislação vigente ao turismo no âmbito nacional, estadual, distrital e municipal. 3) Promover a sensibilização, mobilização e capacitação de gestores públicos, prestadores de serviços e profissionais do turismo, visando preparar os destinos e produtos turísticos do Brasil para um atendimento em excelência ao público LGBT, somado ao combate à discriminação de identidade de gênero e orientação sexual. 4) Captar eventos internacionais que visam a criação de postos de trabalhos, geração de renda e inclusão social de pessoas LGBT. 5) Criação de editais de apoio à eventos (Parada do Orgulho LGBT), programas, projetos, estudos e pesquisas de demanda e oferta para estruturação de produtos e destinos LGBT, envolvendo a iniciativa pública e privada, organizações da Sociedade Civil e transparência na fiscalização. (Osório e Henz, 2018, p. 15)

O turismo LGBTQIA+ no Brasil é um fenômeno relativamente recente, que começou a ser estudado e compreendido a partir da década de 1990. A origem do turismo LGBTQIA+ no país pode ser atribuída a uma combinação de fatores históricos, culturais e políticos que contribuíram para a emergência de um segmento turístico específico.

"A história do turismo LGBTQIA+ no Brasil está intimamente ligada à história da luta pelos direitos LGBTQIA+. Nos anos 1970 e 1980, as viagens para destinos como Rio de Janeiro e Salvador eram vistas como uma forma de escapar da discriminação e do preconceito em outras partes do país." (Camargo; Toaldo, 2020 p. 20).

Historicamente, o Brasil sempre foi um país marcado por uma forte heteronormatividade, com valores e normas culturais que reprimiam a expressão de sexualidades consideradas "desviantes". No entanto, a partir da década de 1980, com o processo de redemocratização e o movimento LGBT ganhando força, começaram a surgir espaços de sociabilidade e visibilidade para a população LGBTQIA+.

"O turismo LGBTQIA+ no Brasil começou a se desenvolver na década de 1990, com a criação de agências de viagens especializadas e a realização de eventos como a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. Esses eventos atraíram uma grande quantidade de turistas LGBTQIA+ de todo o país e do mundo." - (Xavier; Assumpção, 2016 p. 56).

Com o tempo, esses espaços passaram a ser explorados comercialmente, dando origem a uma indústria turística voltada para esse público. A cidade do Rio de Janeiro foi uma das primeiras a se destacar como destino turístico LGBTQIA+, com a Praia de Ipanema se tornando um ponto de encontro para a comunidade gay nos anos 90.

"O turismo LGBTQIA+ no Brasil é caracterizado por uma grande diversidade de destinos e experiências, que vão desde as praias do Nordeste até as festas de São Paulo e Rio de Janeiro. No entanto, ainda existem desafios em termos de inclusão e respeito, especialmente em destinos menos conhecidos." - (Silva; Carvalho, 2023. P 58)

Na virada do século, outras cidades brasileiras começaram a se posicionar como destinos turísticos LGBTQIA+, como São Paulo, Florianópolis e Salvador. O turismo LGBTQIA+ se consolidou como um segmento em ascensão, com empresas especializadas oferecendo pacotes turísticos voltados para esse público e eventos como a Parada do Orgulho LGBT atraindo milhões de visitantes.

No entanto, o turismo LGBTQIA+ no Brasil ainda enfrenta muitos desafios, especialmente em termos de inclusão e combate à discriminação. Embora o país tenha avançado na legislação em relação aos direitos LGBT, com a criminalização da homofobia em 2019, a violência e o preconceito ainda são uma realidade enfrentada pela população LGBTQIA+ em muitos destinos turísticos.

"O turismo LGBTQIA+ no Brasil pode ser visto como uma forma de resistência contra a homofobia e a discriminação. Ao viajar para destinos que são inclusivos e respeitosos com a comunidade, os turistas LGBTQIA+ estão apoiando a luta pelos direitos LGBTQIA+ em todo o país." (Carvalho-Silva, 2013 p. 98).

Dessa forma, a origem do turismo LGBTQIA+ no Brasil está intrinsecamente ligada à emergência do movimento LGBT e à luta por direitos e visibilidade. Embora tenha se tornado um segmento turístico importante, ainda há muito a ser feito para garantir a inclusão e a segurança da população LGBTQIA+ nos destinos turísticos brasileiros.

### **Formação do profissional de turismo para atender o público LGBTQIA+**

O atendimento ao público LGBTQIA+ é um tema importante para a formação dos profissionais de turismo, uma vez que essa comunidade representa um mercado em crescimento e com necessidades específicas. Os turistas LGBTQIA+ enfrentam desafios adicionais em termos de segurança, inclusão e respeito em destinos turísticos, o que torna a formação de profissionais de turismo essencial para garantir uma experiência positiva para esses viajantes.

Uma das primeiras etapas na formação de profissionais de turismo para atender o público LGBTQIA+ é a conscientização e sensibilização para as questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero. Os profissionais de turismo devem estar cientes dos preconceitos e estereótipos que podem afetar a experiência dos turistas LGBTQIA+ e serem capazes de oferecer um atendimento inclusivo e respeitoso.

"A formação de turismólogos deve incluir a diversidade sexual e de gênero como tema transversal, integrado a todas as disciplinas do curso. É necessário preparar os futuros profissionais para lidar com as necessidades específicas dos turistas LGBTQIA+, bem como com as situações de discriminação e preconceito." - (Serra; Alfinito, 2020 p. 56).

Além disso, é importante que os profissionais de turismo estejam cientes das necessidades específicas dos turistas LGBTQIA+ em termos de hospedagem, transporte, entretenimento e segurança. Por exemplo, muitos turistas LGBTQIA+ preferem se hospedar em hotéis e pousadas que são conhecidos por serem LGBTQIA+ *friendly* e oferecem serviços e amenidades específicos, como guias de eventos LGBTQIA+ locais e informações sobre locais seguros para encontros.

Os profissionais de turismo também devem ser capazes de reconhecer e responder adequadamente a situações de discriminação e preconceito contra turistas LGBTQIA+. Isso inclui tomar medidas para garantir a segurança dos turistas, fornecer informações e recursos para denunciar incidentes de discriminação e prestar apoio emocional aos turistas que foram alvo de discriminação.

"A formação de turismólogos para atender o público LGBTQIA+ deve incluir o conhecimento das particularidades dos destinos turísticos, bem como as políticas públicas de inclusão e a legislação relacionada aos direitos LGBTQIA+. Além disso, é importante desenvolver habilidades de comunicação e negociação para lidar com os conflitos que possam surgir." - (Pinto; Ferreira, 2020 p.89).

Para garantir que os profissionais de turismo estejam preparados para atender o público LGBTQIA+, as instituições de ensino devem incluir a diversidade sexual e de gênero em seus currículos e programas de treinamento. Isso inclui a oferta de cursos específicos sobre turismo LGBTQIA+ e a integração de questões de diversidade em disciplinas como marketing, gestão de serviços e planejamento turístico.

"A formação de turismólogos para atender o público LGBTQIA+ deve ir além da mera adaptação dos serviços e produtos turísticos. É preciso estimular a criatividade e a inovação, desenvolvendo novas formas de atender às necessidades e desejos dessa comunidade." – (França, et al. 2022 p.67)

Portanto, a formação de profissionais de turismo para atender o público LGBTQIA+ é essencial para garantir uma experiência positiva e inclusiva para esses viajantes. Isso requer a conscientização e sensibilização dos profissionais de turismo sobre as questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, bem como a integração de questões de diversidade nos currículos e programas de treinamento.

## METODOLOGIA

### Participantes da Pesquisa

A amostra foi por conveniência, com sujeitos que voluntariamente quiseram participar do estudo. Todos assinaram termo de declaração de consentimento esclarecido para participar do estudo conforme as normas vigentes para execução de experimentos com seres humanos no Brasil.

Foram convidados por meio do aplicativo WhatsApp para participar desta pesquisa trinta profissionais e estudantes de Turismo, sendo todos residentes no Estado de São Paulo.

### Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por intermédio da técnica de questionário, que foi respondido pelo público-alvo desta pesquisa.

A aplicação dos questionários ocorreu de maneira remota pela ferramenta *google forms*, por meio do link <https://forms.gle/qw3vLcGxaVwcVayA8> que foi enviado individualmente aos sujeitos através do aplicativo WhatsApp, juntamente com o termo livre e esclarecido, sendo que o sigilo e o anonimato dos participantes da pesquisa foram preservados a todo momento.

A abordagem aos participantes ocorreu de maneira respeitosa, e os contatos dos sujeitos ocorreram por meio de pessoas que já conheciam esses profissionais e que consultaram os mesmos sobre a possibilidade de participação, antes de nos fornecerem o número de WhatsApp deles.

Após o preenchimento dos questionários, o pesquisador entrou em contato via WhatsApp com os sujeitos agradeceu a participação.

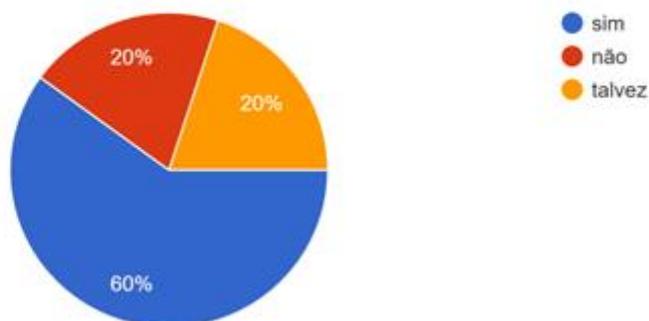
### Análises das informações

O *google forms* apresenta organizadamente as respostas individuais e coletivas tanto em formato de texto em PDF como em planilha Excel para realização de estatísticas, que foram organizadas para traçar um panorama confiável sobre a auto visão dos profissionais de turismo sobre capacidade e predisposição para trabalhar em eventos LGBTQIA+.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse tópico de resultados é importante para a compreensão da percepção de capacidade e predisposição dos profissionais e estudantes de turismo e pode contribuir para a melhoria das práticas de inclusão de eventos LGBTQIA+ na área.

Você iria num evento ou atrativo turístico destinado a pessoas LGBTQIA+



Fonte: autores via google forms (2023)

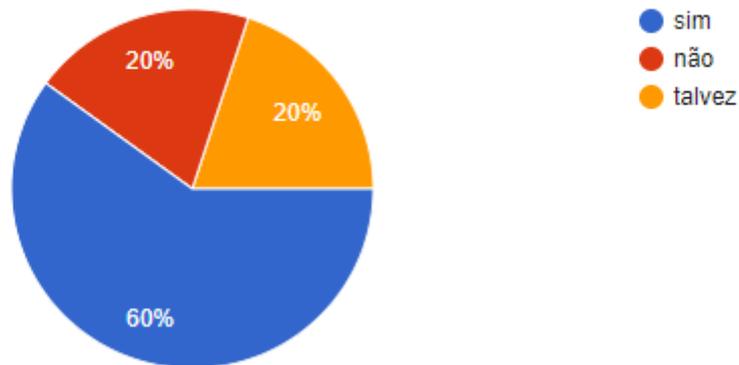
A resposta de 30 profissionais do turismo sobre a possibilidade de participar de um evento voltado para a comunidade LGBTQIA+ é um indicativo de como esse setor ainda enfrenta desafios em relação à inclusão e diversidade.

Embora 60% dos profissionais afirmem que participariam de um evento LGBTQIA+, é preocupante que 20% afirmem que não iriam e outros 20% que talvez iriam. Isso mostra que ainda há uma parcela significativa de profissionais de turismo que podem ter preconceitos em relação à comunidade LGBTQIA+ ou que simplesmente não entendem a importância da inclusão e diversidade no setor.

No entanto, é importante lembrar que a promoção da inclusão e diversidade é uma responsabilidade social do setor de turismo, que deve buscar oferecer experiências acolhedoras e inclusivas para todos os visitantes. É preciso investir em campanhas de conscientização, treinamentos para funcionários e a criação de espaços e eventos acolhedores para pessoas LGBTQIA+.

Ao promover a inclusão de pessoas LGBTQIA+, o setor de turismo não apenas ajuda a construir uma sociedade mais justa e igualitária, mas também pode aumentar sua receita e expandir seu público. É preciso compreender que a diversidade e inclusão não são apenas valores éticos, mas também são fundamentais para a sobrevivência e crescimento do setor de turismo em um mundo cada vez mais globalizado e conectado.

Você trabalharia num evento ou atrativo turístico destinado a pessoas LGBTQIA+



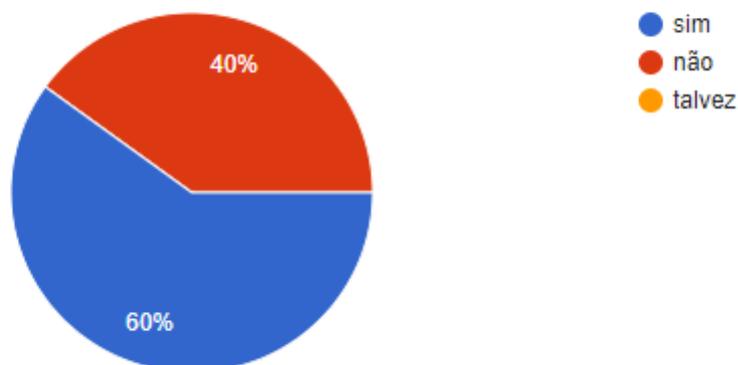
Fonte: autores via google forms (2023)

É preocupante que 20% afirmem que não trabalhariam e outros 20% que talvez trabalhariam. No entanto, um estudo conduzido pela consultoria Out Now Global (2017), mostrou que a maioria dos turistas LGBTQIA+ prefere visitar destinos que sejam acolhedores e que promovam a diversidade. Além disso, esses turistas tendem a gastar mais dinheiro em viagens e a fazer mais viagens ao longo de suas vidas do que turistas heterossexuais.

Diante desses dados, é fundamental que o setor de turismo crie espaços e eventos acolhedores para pessoas LGBTQIA+, a fim de atrair esse público e garantir que eles se sintam bem-vindos e confortáveis. Isso inclui desde a oferta de acomodações que respeitem a identidade de gênero dos visitantes até a organização de eventos que promovam a cultura e a história da comunidade LGBTQIA+, e isso pode ser uma oportunidade econômica para o setor de turismo investir em medidas concretas para tornar o turismo um ambiente cada vez mais acolhedor e inclusivo para todos os visitantes, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Você organizaria um evento ou atrativo turístico destinado a pessoas LGBTQIA+

5 respostas

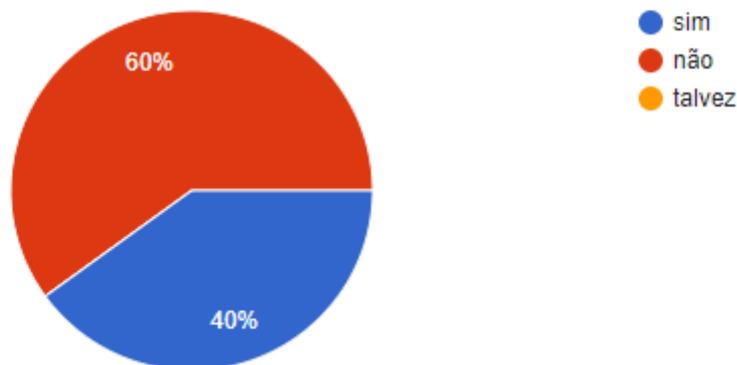


Fonte: autores via google forms (2023)

A organização de eventos voltados para a comunidade LGBTQIA+ é uma oportunidade valiosa para o setor de turismo. Esses eventos não só promovem a inclusão e diversidade, mas também podem gerar receita e promover o crescimento econômico. No entanto, é preocupante que 40% dos profissionais de turismo pesquisados afirmaram que não organizariam esses eventos. Esses resultados sugerem que ainda existe uma parcela significativa de profissionais que podem ter preconceitos em relação à comunidade LGBTQIA+ ou que não entendem a importância da inclusão e diversidade no setor.

Por isso, é fundamental que os profissionais do turismo sejam capacitados para lidar com a diversidade e inclusão, e que haja políticas e diretrizes claras para garantir que a inclusão seja uma prioridade em todas as áreas do setor.

Você se acha capacitado para organizar ou trabalhar num evento para pessoas LGBTQIA+



Fonte: autores via google forms (2023)

É preocupante que 60% afirmem que não se acham capacitados. Esses resultados sugerem que ainda há uma parcela majoritária de profissionais de turismo que se autodeclararam não ter conhecimento suficiente sobre a comunidade LGBTQIA+.

No entanto, a capacitação dos profissionais do turismo é um elemento fundamental para promover a inclusão e diversidade. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), a capacitação dos profissionais do turismo é uma das principais estratégias para melhorar a qualidade e a competitividade do setor, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

Para capacitar os profissionais do turismo em relação à inclusão e diversidade, é preciso investir em treinamentos específicos, que podem incluir aulas sobre os direitos e necessidades da comunidade LGBTQIA+, bem como técnicas de atendimento inclusivo e gestão de diversidade. Além disso, é importante que os profissionais sejam incentivados a participar de eventos e conferências sobre o tema, para se manterem atualizados sobre as melhores práticas e tendências do setor.

Ao capacitar os profissionais do turismo em relação à inclusão e diversidade, é possível melhorar a qualidade dos serviços turísticos oferecidos, bem como atrair e fidelizar um público cada vez mais exigente. Além disso, a promoção da diversidade e inclusão é uma responsabilidade social do setor de turismo, que deve buscar oferecer experiências acolhedoras e inclusivas para todos os visitantes.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

De acordo com a literatura apresentada nesse artigo, a organização de eventos voltados para a comunidade LGBTQIA+ pode trazer diversas implicações práticas para o setor de turismo. Em primeiro lugar, a promoção da diversidade e inclusão pode atrair novos públicos e gerar novas oportunidades de negócios para empresas que atuam nesse segmento (Ferreira e Silva, 2020). Além disso, a oferta de serviços e produtos que respeitem a diversidade e as necessidades da comunidade LGBTQIA+ pode melhorar a qualidade dos serviços turísticos oferecidos, bem como atrair e fidelizar um público cada vez mais exigente e diverso (NEVES, 2021)

No entanto, para que essas implicações práticas possam ser alcançadas, é fundamental que os profissionais e estudantes de turismo sejam capacitados e estejam predispostos a organizar eventos voltados para a comunidade LGBTQIA+. Como afirmam (DA SILVA; MONTEZANO; DE ALMEIDA, 2020), a ausência de disciplinas específicas sobre turismo LGBTQIA+ nos cursos de graduação pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação à comunidade LGBTQIA+, além de prejudicar a formação de profissionais qualificados para atender às necessidades desse público.

Por outro lado, a predisposição dos profissionais e estudantes de turismo para a organização de eventos voltados para a comunidade LGBTQIA+ pode ter implicações teóricas importantes. Conforme destaca (PEREIRA, et al. 2020) o setor de turismo é uma das indústrias mais importantes do mundo, e a inclusão de perspectivas LGBTQIA+ nos estudos e pesquisas pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, além de fornecer informações importantes para a formulação de políticas públicas.

Portanto, é fundamental que sejam realizados mais estudos para compreender a percepção de capacidade e predisposição para a organização de eventos voltados para a comunidade LGBTQIA+ entre profissionais e estudantes de turismo, a fim de promover a inclusão e diversidade no setor de turismo e na sociedade como um todo. Além disso, é importante que sejam oferecidas mais disciplinas e treinamentos específicos sobre turismo LGBTQIA+ nos cursos de graduação em turismo, para que os futuros profissionais possam estar preparados para atender às necessidades e expectativas da comunidade LGBTQIA+.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas LGBT no setor de turismo é uma questão cada vez mais relevante, tanto do ponto de vista ético quanto econômico. No entanto, muitos cursos de graduação em turismo ainda não oferecem uma disciplina específica sobre o tema. A seguir, serão apresentadas algumas citações que destacam a importância de incluir uma disciplina de turismo para pessoas LGBT nos currículos dos cursos de graduação.

De acordo com Bagemihl (1999), “a inclusão da perspectiva LGBT nos currículos acadêmicos é importante para se preparar profissionais aptos a atender às necessidades desse segmento da sociedade”. Isso se aplica especialmente ao setor de turismo, que deve buscar oferecer experiências acolhedoras e inclusivas para todos os visitantes.

Nesse sentido, (DA SILVA et al., 2021). afirma que “a ausência de disciplinas específicas sobre turismo LGBT nos cursos de graduação pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos em relação à comunidade LGBT, além de prejudicar a formação de profissionais qualificados para atender às necessidades desse público”.

Por sua vez, (SCHULZE, et al. 2011). argumentam que “a inclusão de uma disciplina de turismo para pessoas LGBT nos currículos dos cursos de graduação pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com a diversidade e a inclusão no setor de turismo, além de ampliar as oportunidades de negócios para as empresas que atuam nesse segmento”.

Além disso, a inclusão de uma disciplina de turismo para pessoas LGBT pode ter um impacto positivo na sociedade como um todo. Como afirma (REIS, 2017) “a inclusão de perspectivas LGBT nos currículos acadêmicos é uma forma de combater a discriminação e promover a igualdade de direitos para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero”.

Portanto, a inclusão de uma disciplina de turismo para pessoas LGBT nos cursos de graduação é uma medida importante para promover a inclusão e diversidade no setor de turismo e na sociedade como um todo. Essa disciplina pode contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com a diversidade e a inclusão, além de ampliar as oportunidades de negócios para as empresas que atuam nesse segmento.

## REFERÊNCIAS

BAGEMIHL, Bruce. Biological exuberance: Animal homosexuality and natural diversity. Macmillan, 1999.

DA SILVA, David Leonardo Bouças; MONTEZANO, Lana; DE ALMEIDA, Igor Carneiro. Evasão de estudantes dos cursos de turismo e hotelaria de uma universidade federal brasileira: motivos e consequências. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 9, n. 2, p. 177-198, 2020.

DA SILVA, Luiza Cupertino Xavier et al. As populações LGBTQ+ nas políticas públicas de lazer do estado de Minas Gerais. 2021.

DE OLIVEIRA, Bruno Galisa; DOS SANTOS, Darlene Silva. Perspectivas para a exploração do turismo LGBTQIA+ em Barra Grande (PI): desafios e possíveis soluções a partir da literatura científica. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 10, p. 97953-97973, 2021.

FERREIRA, Helena Catão Henriques; DA SILVA FONSECA FILHO, Ari. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, v. 14, n. 4, p. 29-49, 2020.

FRANÇA, Alclemar Santos et al. TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO DO LITORAL DE SÃO LUIS (MA). Revista do CEDS, v. 2, n. 11, 2022.

GARCÍA-ROSELL, José-Carlos et al. Animals as tourism stakeholders: Huskies, reindeer, and horses working in Lapland. Exploring non-human work in tourism From beasts of burden to animal ambassadors, 2021.

GONZÁLEZ-GARCÍA, Romulo Jacobo et al. Perception of residents about the impact of sports tourism on the community: Analysis and scale-validation. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 18, n. 1, p. 149-156, 2018.

LANFRANCHI, Maurizio et al. The Determinants of Tourists' Satisfaction in the Sicilian Agritourism Structures: A Factor Analysis. *Calitatea*, v. 20, n. 173, p. 92-94, 2019.

MURRAY, Alison; KLINE, Carol. Rural tourism and the craft beer experience: Factors influencing brand loyalty in rural North Carolina, USA. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 23, n. 8-9, p. 1198-1216, 2015.

NEVES, Christopher Smith Bignardi. Perfil de consumo dos turistas gays e bissexuais masculinos brasileiros (2019-2020). *RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo*, v. 11, n. 2, p. 196-225, 2021.

OSORIO, Kevin Luiz Nicolli; HENZ, Aline Patrícia. Turismo LGBT: um estudo acerca das iniciativas no Brasil. *Acesso em*, v. 15, 2021.

PEREIRA, João Alexandre de Carvalho et al. Wepride agência virtual de turismo: uma proposta de lazer, conforto e segurança ao turista LGBTQIA+. 2020.

PINTO, Carla Sofia Ferreira; FERNANDES, Filipa. Destination Branding do Destino Porto: um estudo de caso. *Comunicação Pública*, v. 15, n. 28, 2020.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. *Educação & Sociedade*, v. 38, p. 09-26, 2017.

SERRA, Letícia Salazar; ALFINITO, Solange. Comportamento do consumidor de turismo: Uma revisão sistemática da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 14, p. 109-133, 2020.



SILVA, Bernardo José Costa; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo e hospitalidade gay friendly na perspectiva da comunidade LGBTQIA+. REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO, v. 17, n. 1, p. 51-79, 2023.

TOALDO, Ana Maria Machado; SOBRINHO, Zaki Abel; CAMARGO, Shirley Miranda. Publication period.

UNITED NATIONS WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO); BLOMBERG-NYGARD, Anita; ANDERSON, Chris K. United Nations world tourism organization study on online guest reviews and hotel classification systems: an integrated approach. Service Science, v. 8, n. 2, p. 139-151, 2016.

WAITT, Gordon; MARKWELL, Kevin. Gay tourism: Culture and context. Psychology Press, 2006.

XAVIER, Rachel da Costa. Turismo, identidade local e participação social: o charme de Santa Teresa. 2016.